em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.3 – Edição Especial 2014

Autoria e pesquisa em Organização do Conhecimento: análise da produção científica em Ciência da Informação

Leilah Santiago Bufrem
Doutora; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
santiagobufrem@gmail.com

Juliana Lazzarotto Freitas
Doutoranda; Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília);
julilazzarotto@gmail.com

Bruna Silva Nascimento
Doutoranda; Universidade Federal do Paraná (UFPR);
brusnascimento@gmail.com

Resumo: Este estudo analisa como se configuram as relações entre autores e fundamentos teóricos da área de Organização do Conhecimento (OC) no Brasil. Para corroborar tais relações, identificam-se as temáticas e enfoques de maior representatividade na área. O corpus é composto por 105 artigos sobre o tema selecionados da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (Brapci), publicados entre 2003 e 2012. Utiliza os softwares Endnote e Excel para sistematização e análise dos resultados obtidos, e o Ucinet para construção da matriz de citação e de cocitação. Os autores mais producentes sobre o tema são identificados, assim como os mais citados por estes. Conclui-se que a produção científica brasileira sobre OC distribui-se de maneira irregular ao longo do período analisado. O estudo finaliza estabelecendo relações entre as correntes teóricas da área e os enfoques e temáticas predominantes no corpus. Os enfoques de pesquisa mais expressivos foram o teórico e o linguístico.

Palavras-chave: Pesquisa em organização do conhecimento. Autoria em organização do conhecimento. Análise de citação. Análise de cocitação. Produção científica.

1 Introdução

A construção da ciência, em qualquer área do conhecimento, é constituída pelas relações estabelecidas entre o objeto de pesquisa e o contexto social. Nesse sentido, analisar a produção científica sobre Organização do Conhecimento (OC) no Brasil possibilita identificar não só de que maneira os autores mais profícuos estabelecem

laços de colaboração, mas também qual seu comportamento de citação. Este estudo pode ensejar um melhor entendimento acerca das correntes teóricas desse domínio.

Acredita-se que a análise das citações, de qualquer área do saber, representa o processo dinâmico, social e histórico das ligações existentes entre autores seminais e aqueles por eles influenciados, assim como das relações temáticas e institucionais explicitadas no contexto científico. Esses elementos integram-se em dimensões sociais, éticas e políticas no processo de investigação científica.

Com base nessas premissas, procura-se verificar, neste estudo, como se configuram as relações entre autores na literatura periódica da OC, reconhecendo suas influências recíprocas no processo dinâmico das citações e cocitações, bem como identificar a presença de uma elite tanto no que concerne à produção, quanto à sua visibilidade nos grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq). Analisam-se, para tanto, as relações entre autores citados e citantes na literatura periódica científica de OC, explicitando-se seus vínculos com os fundamentos teóricos da área, além de aferir os índices de produtividade dos autores, buscando relacioná-los com outras possíveis instâncias de consagração (BOURDIEU, 2011a).

Nesse sentido, é importante salientar que o conceito acerca da OC empreendido nesta comunicação alinha-se com os postulados a seguir:

> [...] disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento. (ESTEBAN NAVARRO; GARCIA MARCO, 1995, p. 149, tradução nossa).

Cumpre ressaltar que a OC se preocupa com a natureza e a qualidade de tais processos (armazenamento, comunicação e recuperação do conhecimento - OCP), bem como com os sistemas de organização do conhecimento (OCS) usados para organizar e representar documentos, trabalhos e conceitos.

2 Trajetória metodológica

Para o reconhecimento dessas relações, parte-se da construção de um corpus de artigos selecionado da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos de Ciência da Informação (Brapci) sobre o tema OC. A busca foi realizada com os termos descritores "organização do conhecimento", "terminologia" e "conceito" nos campos título, palavra-chave e resumo, obtendo-se um total de 974 artigos no período entre 2003 a 2012.

Os registros foram filtrados utilizando-se uma metodologia de pontos incorporada à Brapci (FREITAS; BUFREM; GABRIEL JUNIOR, 2010). Após esta filtragem, que resultou em 177 artigos, utilizou-se o software Endnote para a organização desta produção, bem como o programa Excel para a análise dos resultados obtidos e construção da matriz de citação e de cocitação.

Em um segundo momento de seleção, foi realizada a leitura técnica dos resumos para que se pudessem descartar pesquisas não pertinentes ao estudo, restando um *corpus* de 105 artigos no período delimitado, considerado um conjunto significativo, tanto pela diversidade dos estudos que nele se concretizam quanto pela representatividade dos pesquisadores destacados no campo de atuação da OC.

É importante salientar que como estratégia de pesquisa utilizou-se a contagem completa dos autores. Ela consiste na atribuição de um valor inteiro para cada um dos autores e coautores. Em decorrência dessa opção, a quantidade total de artigos foi artificialmente aumentada de 105 (títulos diferentes) para 186 (número de autorias).

ABrapci, repositório no qual foi realizada a busca dos artigos do corpus, é resultado de um projeto de pesquisa acadêmica que tem o intuito de facilitar a pesquisa de documentos e artigos da área. Atualmente, disponibiliza referências e resumos de 9673 textos publicados em 37 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação (CI). Desse total, 28 estão ativos e nove são históricos (descontinuados). Constitui-se, hoje, no mais completo repositório da produção científica periódica brasileira em CI e, devido à quantidade e à confiabilidade de seus artigos, tem sido considerado ferramenta útil e segura para os pesquisadores.

3 Análise e resultados

Observa-se que a produção científica brasileira sobre o conjunto temático distribui-se de maneira irregular ao longo do período analisado, tendo seu ápice no ano de 2011, durante o qual foram publicados 18,27% dos artigos; e que os periódicos que concentram maior número de artigos sobre o tema OC são DatagramaZero, com 21,90% dos artigos publicados, Perspectivas em Ciência da Informação, com 12,38%, Ciência da Informação e Encontros Bibli, cada um com 11,43% do total de 105 artigos publicados durante o período (Tabela 1).

Tabela 1 - *Ranking* dos periódicos mais profícuos na temáticade Organização do Conhecimento no Brasil (2003-20012)

Periódico	**Qualis**	**Contribuição**		
		Freq. Abs.	**Freq. Rel. (%)**	**Freq. Acum. (%)**
DataGramaZero	B1	23	21,90%	21,90%
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	13	12,38%	34,29%
Ciência da Informação	B1	12	11,43%	45,71%
Encontros Bibli	B1	12	11,43%	57,14%
Informação & Informação	B1	8	7,62%	64,76%
Transinformação	A1	8	7,62%	72,38%
Informação & Sociedade	A1	5	4,76%	77,14%
Em Questão	B1	3	2,86%	80,00%
Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	3	2,86%	82,86%
Biblos	B3	2	1,90%	84,76%
InCID	B1	2	1,90%	86,67%
Ponto de Acesso	B1	2	1,90%	88,57%
Rev. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	2	1,90%	90,48%
Rev. Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	2	1,90%	92,38%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	2	1,90%	94,29%
ACB	B2	1	0,95%	95,24%
Arquivísitica.net	B4	1	0,95%	96,19%
ETD	B4	1	0,95%	97,14%
Informação e Cognição	B5	1	0,95%	98,10%
Liinc	B1	1	0,95%	99,05%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	1	0,95%	100,00%
TOTAL	**Não se aplica**	**105**	**100,00%**	-

Fonte: dados da pesquisa.

É importante salientar que mais de 50,00% das publicações devotadas ao tema estão concentradas nos quatro primeiros periódicos do ranking. Mesmo não sendo o

foco da pesquisa, a aproximação dessa realidade com a lei de Bradford não pode ser esquecida, já que uma pequena quantidade de revistas é responsável pela veiculação de 60 dos 105 artigos analisados. Verifica-se que 84 das 186 autorias publicaram uma única vez no período, resultando em 45,16% de autores transeuntes. Esse resultado indica maior representatividade de alguns que despontam como a elite produtiva sobre a OC.

Quando se aplicou a lei do elitismo de Price, que postula que a raiz quadrada do total de autores em determinada área constitui a elite, obteve-se o número de 10,4 autores que figurariam no topo da lista de produção dentro do tema Organização do Conhecimento. Entretanto, nosso recorte expandiu esse valor para 11 autores (destacados na Tabela 2), objetivando equalizar o ponto de corte em quatro artigos. Observa-se também que a produção desses autores (29,57%) não ultrapassa os 50% preconizados por Price para garantir uma elite produtiva.

Tabela 2 – Autores mais representativos da produção científica periódica brasileira sobre Organização do Conhecimento (2003-2012)

Autor	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Acum. (%)
MONTEIRO, Silvana Drumond	7	3,76%	3,76%
BUFREM, Leilah Santiago	6	3,23%	6,99%
VAN DER LAAN, Regina	6	3,23%	10,22%
CAMPOS, Maria Luiza de Almeida	5	2,69%	12,91%
KOBASHI, Nair Yumiko	5	2,69%	15,60%
LARA, Marilda Lopes Ginezde	5	2,69%	18,29%
TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira	5	2,69%	20,98%
GOMES, Hagar Espanha	4	2,15%	23,13%
GUIMARÃES, José Augusto Chaves	4	2,15%	25,28%
BRÄSCHER, Marisa	4	2,15%	27,43%
CAFÉ, Lígia	4	2,15%	29,58%
TOTAL	**55**	**29,58%**	-

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos autores mais representativos, acima destacados, sete apresentam estudos de autoria individual, na respectiva ordem: Monteiro (4), Lara (3), Bufrem (1), Campos (1), Gomes (1), Guimarães (1) Kobashi (1). Estes representam 26,7% da autoria individual, considerando-se que foram revocados 45 artigos escritos nessa modalidade. Para Meadows (1999), o tempo despendido para a redação de um

artigo em colaboração é muito menor do que o gasto para publicar de maneira individual. Além disso, a colaboração científica se constitui tendência observável nos mais diferentes campos do saber, pois a união de esforços, a divisão de tarefas e a otimização dos custos da pesquisa são fatores motivacionais para o aumento da escrita colaborativa (MEADOWS, 1999). O mesmo autor argumenta, entretanto, que outras razões além dessas anteriormente expostas também contribuem para a colaboração, como o caso da proximidade geográfica ou ainda de fatores de ordem pessoal.

Em relação aos grupos de pesquisa, o intuito foi verificar de que maneira membros da elite produtiva em OC figuram como líderes também nos grupos devotados à temática. Sendo assim, optou-se pela teoria sociológica proposta por Pierre Bourdieu para analisar o prestígio científico de modo mais amplo. Acredita-se que esse prestígio se adquire não só mediante o acúmulo de capital científico temporal (político) e/ou puro (produção científica), mas também na reconversão dos diferentes tipos de capitais em outros. Ou seja, a posse de capital, seja ele científico, cultural, social ou simbólico, permite que seu detentor articule de modo a reproduzir e reforçar o sistema de recompensas (Efeito Mateus).

Cumpre ressaltar aqui o conceito de capital científico como aquele que é "[...] sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento". (BOURDIEU, 2004, p. 26). Ainda de acordo com os postulados do autor, uma análise sobre a produção científica não pode estar pautada meramente nos dados quantitativos, pois eles tendem a não revelar as práticas eleitas como legítimas pelo campo. É por meio dessa imposição arbitrária que as diferenças são mantidas sem que o indivíduo tome consciência desse processo. Assim, "[...] através da imposição de uma definição da prática legítima, é a regra do jogo mais favorável a seus trunfos que acaba se impondo a todos (sobretudo, pelo menos no limite, aos consumidores)." (BOURDIEU, 2011b, p. 173). Portanto, as definições dessas práticas tornam-se "[...] a medida de todas as realizações." (BOURDIEU, 2011b, p. 173-174). É com base nesses preceitos que esta pesquisa se constitui.

Para Bourdieu (2004, 2011a, 2011b), ao se identificarem algumas características dos agentes que ocupam posições de destaque dentro do campo, é possível realizar uma "autoanálise", ou melhor, verificar se os mecanismos de estratificação estão auxiliando a sedimentação do campo, fortalecendo, por exemplo,

seus critérios de inclusão/exclusão. É fato que o poder designado/concedido pode sim ser mensurado mediante a análise da produção científica, pois é através dela que se percebe a quem o campo dá voz, a quem é dado o direito de manifestação do espírito do corpo, enquanto uma espécie de porta-voz autorizado.

Nesse sentido, buscou-se identificar quais dos 11 autores componentes da elite figuravam também como líderes de GP no DGP/CNPq. Constatou-se que seis (54,55%) deles estão na liderança de grupos que trabalham com a temática de OC, enquanto os demais estão cadastrados somente como membros desses grupos. Esse resultado por si só não reflete instâncias de consagração (títulos, honras, mérito, entre outros capitais culturais objetivados), mas quando se integra a essa informação o fato de que oito deles (72,72%) são bolsistas de produtividade do CNPq pode-se inferir que sim, a elite produtiva na área de OC também é agraciada com os critérios de distinção.

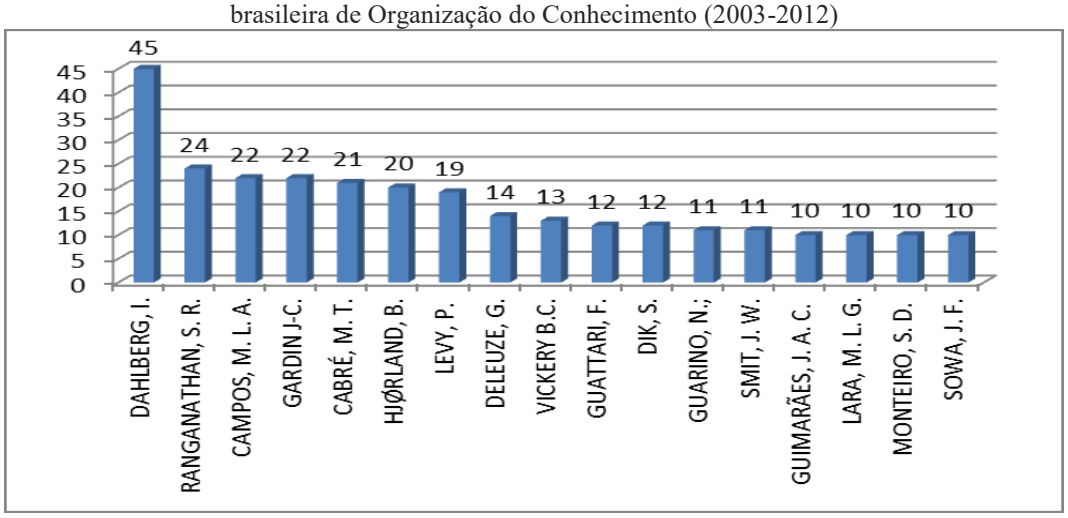
Outra informação relevante demonstra o quanto a reunião de pesquisadores de maneira institucionalizada pode ser produtiva, pois quatro dos membros mais profícuos integram o Grupo Temma. Ele foi formado em 1986, portanto não se trata de um grupo recente, e congrega indivíduos de diferentes universidades. De acordo com o censo de 2010 do CNPq[1], o Temma se caracteriza como "[...] o único grupo formalmente voltado para as pesquisas relacionadas à organização da informação [...]", firmando parcerias inclusive com instituições internacionais.

Em relação às linhas de pesquisa, sete membros citam a vinculação à temática de Organização da Informação e do Conhecimento, e seis explicitam em sua área de atuação a Organização do Conhecimento. Pode-se considerar que as linhas de pesquisa e áreas de atuação mais próximas do tema OC relacionam-se à "produção científica", "comunicação científica" e "estudos métricos". Leva-se em conta para esta análise que os fundamentos teóricos de autores relacionam-se com suas posições epistemológicas e políticas, corroboradas com estudos aprofundados que utilizam a análise de citação. Para analisar as relações entre autores e identificar suas posições teóricas, elencam-se alguns dos autores utilizados como suporte teórico pelos autores mais producentes do corpus analisado.

Realizou-se um estudo das referências dos 55 artigos publicados pelo grupo destacado nesta pesquisa para identificar quais autores representam os fundamentos

teóricos dos trabalhos analisados. A autora mais citada foi Ingetraut Dahlberg com 45 incidências (ver Gráfico 1).

Gráfico 1- Autores mais citados pelos mais representativos da produção científica periódica brasileira de Organização do Conhecimento (2003-2012)



Fonte: dados da pesquisa.

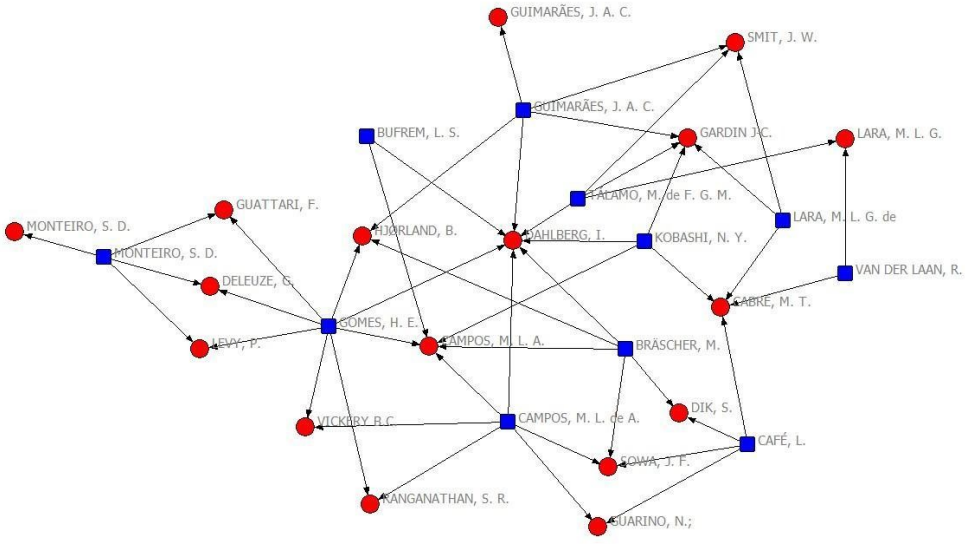
Esse resultado é condizente com a importância das contribuições da autora para a área de Organização do Conhecimento, em especial, com a publicação de seu artigo intitulado *Teoria do conceito*, em 1978, na revista brasileira Ciência da Informação. Nele, Dahlberg (1978) estabelece bases teóricas para o entendimento do conceito como estrutura formada por características (enunciados) dos objetos. Em segundo lugar dentre os autores mais citados está Shiyali Ramamrita Ranganathan, autor do primeiro sistema de classificação bibliográfica facetada para os estudos relacionados ao conceito, fundamentando-se na lógica aristotélica para propor e validar um modo de representar o conteúdo temático dos documentos a partir de seus aspectos constituintes, superando as classificações bibliográficas enumerativas. Sua contribuição possibilitou o aperfeiçoamento da estruturação semântica dos conceitos constantes em documentos, o que tem contribuído significativamente para a literatura sobre a organização de documentos digitais, e para elucidar a questão de como os assuntos são formados. Os cinco caminhos por ele enunciados, ou seja, a dissecação, a laminação, a desnudação, a reunião/agregação e a superposição partem do esforço de superação da posição dicotômica da árvore porfiriana em prol de um crescimento prolífico multidimensional, sugerindo uma policotomia ilimitada. Sua árvore baniana traz possibilidades ilimitadas de ramificações a partir das categorias tempo, espaço, energia (ação), matéria e personalidade (RANGANATHAN, 1967), e os suas

categorias até hoje têm sido adotadas, modificadas e renominadas, renovando-se as possibilidades de organização da informação em estrutura multifacetada.

Esse avanço teórico propiciou, por meio da crítica e do desenvolvimento da área, o surgimento de outros pressupostos e teorias, como a teoria do conceito supramencionada. Ainda conforme o Gráfico 1, pode-se ressaltar que 30% dos autores mais citados pela elite são brasileiros, sendo que alguns deles também figuram entre os autores mais representativos no *corpus*. Essa constatação provocou o cotejamento entre os autores para que se pudesse observar a intensidade da autocitação. Verificou-se, desse modo, que somente 8,5% das citações se caracterizaram como autocitação e que a média de autores citados por artigo é de 13,53.

Na Figura 1 visualizam-se a rede de autores citantes mais representativos do corpus e as relações que estes estabelecem com os autores citados acima de 10 vezes. Os autores representados em vermelho são os mais citados, e os em azul são os citantes, sendo que há autores brasileiros mais producentes na área que também são os mais citados e cujos nomes constam em ambas as categorias, como é o caso de Campos, Guimarães e Monteiro.

Figura 1- Autores citantes e citados mais representativos do corpus de artigos sobre Organização do Conhecimento no Brasil (2003-2012)



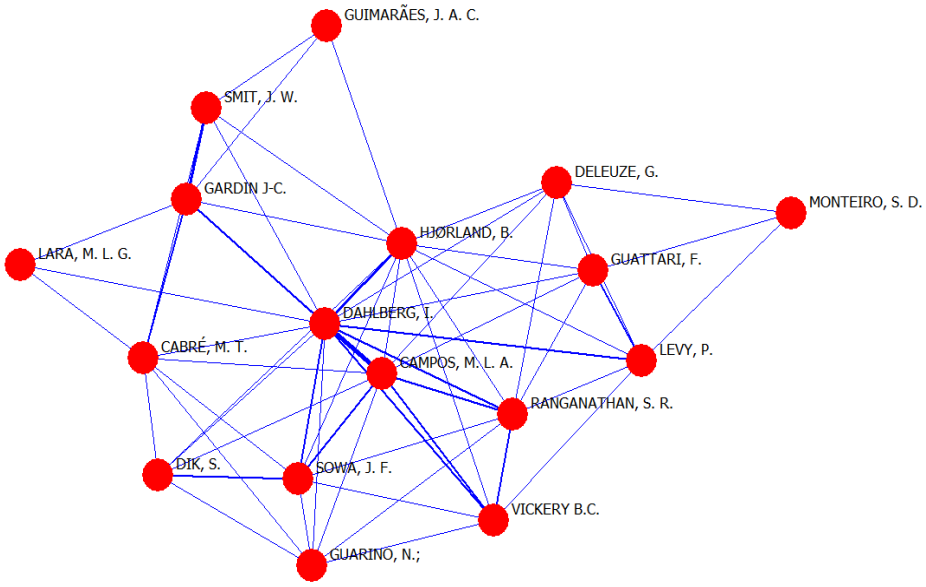
Fonte: dados da pesquisa.

Entre os autores citados concomitantemente pelos mais representativos do corpus (Figura 2), observa-se uma incidência expressiva de Dahlberg com Campos e Dahlberg com Hjørland.

Essa relação se explicita quando se evidencia o aporte que Dahlberg vem dando à concepção filosófica do conceito e ao pioneirismo da autora no campo de estudos relativos à Organização do Conhecimento, com especial ênfase na construção de sistemas classificatórios e de tesauros, da qual também se aproxima Campos.

Com base na teoria dos conceitos, Dahlberg (1993) desenvolveu o instrumento *Classification Scheme for Knowlegde Organization Literature* (CSKOL), organizando os principais conceitos do domínio de OC em dez categorias primárias. Daí a aproximação entre ela e Hjørland, uma vez que a compreensão do aporte teórico-metodológico da Análise de Domínio é fundamental para a atuação dos pesquisadores da OC.

Figura 2 - Rede de cocitação dos autores mais representativos do *corpus* de artigos sobre Organização do Conhecimento no Brasil (2003-2012)



Fonte: dados da pesquisa.

Como mencionado anteriormente, autores basilares da área de OC figuram entre os mais citados e, em alguns casos, como os mais producentes. Nesse sentido,

uma análise possível seria em relação à presença de artigos voltados à edificação de conceitos teóricos que buscam estabelecer fundamentos do campo.

No que concerne às temáticas analisadas, essas apresentam uma grande diversidade no que diz respeito às subáreas da Organização e Tratamento da Informação (Tabela 3).

Tabela 3- Temáticas mais frequentes do *corpus* de artigos sobre Organização do Conhecimento no Brasil (2003-2012)

Temática	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Acum. (%)
Terminologia	8	7,62%	7,62%
Linguagem documentária	7	6,67%	14,29%
Conceito	6	5,71%	20,00%
Organização do conhecimento	4	3,81%	23,81%
Folksonomia	3	2,86%	26,67%
Organização virtual do conhecimento	3	2,86%	29,52%
Terminologia da CI	3	2,86%	32,38%
Classificação	2	1,90%	34,29%
História dos conceitos	2	1,90%	36,19%
Ontologia	2	1,90%	38,10%
Representação do Conhecimento	2	1,90%	40,00%
Tesauro e ontologia	2	1,90%	41,90%
Outras	61	58,10%	100,00%
TOTAL	**105**	**100,00%**	-

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar os dados acima se pode inferir que a maioria dos trabalhos voltou-se para temas não recorrentes (58,10%), ou seja, esses temas foram trabalhados apenas uma única vez ao longo do período analisado. Dentre os mais frequentes, a primeira posição é ocupada pela linguagem documentária, área que se caracteriza pela atuação em atividades diversas relacionadas com a sistematização, representação e edificação de estruturas conceituais que ponderam a lógica e a linguística para seu aprofundamento.

Assim como os estudos voltados à linguagem documentária, os que tratam sobre terminologias vão ao encontro das pesquisas relacionadas ao

> [...] Tratamento Temático da Informação, ocupando espaço nuclear na literatura e nas práticas profissionais relacionadas à Ciência da Informação [...] uma vez que é por meio dele que se efetiva a mediação entre a produção e o uso da informação, de modo a permitir o acesso ao conteúdo informacional. (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012, p. 3).

Esse resultado corrobora a adequação teórica dos trabalhos, fato que justifica a presença de autoras como Dahlberg e Campos dentre as mais citadas.

Podem-se relacionar as preferências temáticas encontradas, bem como os autores usados como suporte teórico pelos mais produtivos, às correntes de Tratamento Temático da Informação classificadas por Guimarães (2008) em: catalogação de assunto (*subject cataloguing*), de influência norte-americana, indexação (*indexing*), de influência inglesa, e análise documentária (*analyse documentaire*), de influência francesa.

Segundo Guimarães, Sales e Grácio (2012, p. 4), a análise documental tem como orientação principal a corrente francesa, cujo foco "[...] centra-se no processo de tratamento temático da informação em si [...]", com estudos "[...] voltados para a identificação e seleção de conceitos para posterior representação e geração de produtos". Ainda segundo os autores, esse tipo de estudo revela "[...] forte interface com a Lingüística e a Lógica, notadamente a partir dos trabalhos de Gardin e de Coyaud [...]".

Pode-se verificar que duas das matrizes teóricas relativas às interdisciplinaridades em Análise Documental, postuladas por Guimarães (2010) no artigo *Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação* correspondem à Matriz Quantitativa e à Matriz Tecnológica, que englobam temas relativos à Ciência da Computação e à Informática. Segundo o autor, essas figuram entre as matrizes menos citadas pelos pesquisadores:

> O elemento inesperado está na constatação de que a maioria dos pesquisadores relacionou os objetivos da análise documental à Recuperação da Informação, ação que depende diretamente do funcionamento adequado das tecnologias, bem como dos cálculos quantitativos. (GUIMARÃES, 2010, p. 9).

Entre os artigos dos autores mais citados no período estabelecido para esta pesquisa, destacam-se aqueles cujo enfoque de pesquisa é teórico (49,52%), conforme se pode observar na Tabela 4. Esses estudos tratam principalmente de temas como a Filosofia da Linguagem, a Teoria do Conceito, a Teoria da Classificação e a Epistemologia. O enfoque Linguístico (17,14%) engloba temas como Semiologia, Análise do Discurso, Semântica, Linguística Textual, Terminologia, Semiótica,

Linguística Documentária, Lógica, Análise de Conteúdo, entre outros, coincidindo com o estudo de Guimarães (2010).

Tabela 4 - Enfoques de pesquisa encontrados no *corpus* de artigos sobre Organização do Conhecimento no Brasil (2003-2012)

Enfoque	Freq. Abs.	Freq. Rel. (%)	Freq. Acum. (%)
Teórico	52	49,52%	49,52%
Linguístico	18	17,14%	66,67%
Histórico	7	6,67%	73,33%
Crítico	4	3,81%	77,14%
Terminológico	3	2,86%	80,00%
Reflexivo	2	1,90%	81,90%
Sociológico	2	1,90%	83,81%
Comparativo	1	0,95%	84,76%
Dialético	1	0,95%	85,71%
Interdisciplinar	1	0,95%	86,67%
Outros	14	13,33%	100,00%
TOTAL	**105**	**100,00%**	-

Fonte: dados da pesquisa.

4 Considerações finais

O presente estudo possibilita traçar um panorama das relações entre autores e fundamentos teóricos da OC por meio da análise de citação e de cocitação das publicações. Considera-se de fundamental importância a análise de citação por ter permitido a identificação e o esclarecimento das características da produção em foco, entre outros elementos que compõem o cenário das pesquisas científicas no Brasil nos últimos dez anos (2003-2012).

A identificação de temáticas e enfoques de maior representatividade das pesquisas do corpus analisado reforça as relações entre autores e influências teóricas apresentadas.

Reforça-se também a ideia de que a institucionalização de qualquer área do conhecimento ocorre mediante a consolidação teórica pela comunidade científica, com o estabelecimento de conceitos, técnicas e metodologias próprias do campo científico em questão, e em especial de análises históricas e de contexto adotadas juntamente com a análise de citação dessa produção científica, para o entendimento da evolução desse campo. Ao verificar alguns atributos, como a liderança em grupos de pesquisa e a concessão de bolsas de produtividade, foi possível corroborar os

dados quantitativos no que concerne à constituição do que aqui se chamou de membros da elite em OC, entendendo-se por elite os detentores de capital científico puro e temporal.

Em suma, a presença de autores brasileiros entre os mais citados, mesmo com um percentual de 30%, reforça a ideia de que a área tem buscado articular-se e fundamentar-se de modo a estabelecer um ethos próprio. O fato não prescinde da inquestionável importância da atuação dos autores internacionais para a constituição teórica da área de pesquisa, assim como das influências das distintas correntes de Organização e Tratamento Temático da Informação para o desenvolvimento e enriquecimento da OC em âmbito nacional. Entretanto, não se pode deixar de destacar o amadurecimento dos pesquisadores nacionais e a constituição de laços colaborativos entre eles.

Por fim, considera-se a metodologia empregada, bem como as análises realizadas, adequada para responder a pergunta de partida do presente estudo. Essas escolhas demonstraram estar de acordo com as expectativas e atenderam às necessidades da investigação. Ressalta-se a necessidade futura de expansão do *corpus* investigado, de modo a estabelecer de maneira diacrônica a constituição e sedimentação do campo de OC no país.

Referências

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2011a.

BOURDIEU, P. O campo intelectual: um mundo à parte. In: BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2011b. p. 169-180.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-07, 1978.

ESTEBAN NAVARRO, M. A.; GARCÍA MARCO, F. J. Lasprimeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. **Scire**, Zaragoza, v.1, n.1, p.149-157, jan./jun. 1995.

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F. Proposta de metodologia para a recuperação da produção científica em Ciência da Informação na base Brapci. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 45-67, 2010.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, dez. 2010.

GUIMARÃES, J. A. C; SALES, R.; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, 2012.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification.** 3. ed. Bombay: Asia Publish House, 1967.

Authorship and research on Knowledge Organization: an analysis of the scientific production on Information Science

Abstract: The study analyzes the configuration of the relations among authors and theoretical foundations in the literature of Knowledge Organization (KO) in Brazil. To corroborate with these relationships, the study identifies the themes and approaches of greater significance in the area. The corpus is comprised of 105 articles on the subject of KO, all selected from the Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) and published between 2003 and 2012. The study uses Endnote and Excel software for systematizing and analyzing the results and the construction of Ucinet citation and co-citation matrix. It identifies the authors who produce more about the subject, and the ones that are most cited by them. It is concluded that the Brazilian scientific production about KO is distributed unevenly on the period analyzed. Finally, the studyestablishes relationships among theoretical schools of the area and the approaches and themes predominant in the corpus. The most significant research approaches were theoretical and linguistic.

Keywords: Research on Knowledge Organization. Authorship on Knowledge Organization. Citation analysis. Co-citationanalysis. Scientific production.

em questão
E-ISSN 1808-5245
Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS
v. 20, n.3 – Edição Especial 2014

Recebido: 31/07/2014
Aceito: 24/11/2014

CC BY

[1] Documento eletrônico. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/detalheGrupo.jsp?grupo=0067607UVP2I76&censo=2010>. Acesso em: 27 jul. 2014.